

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Pollyana Alexandre Silva<sup>1</sup>

Onofre Rosa Alexandre<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso Gestão e Planejamento Ambiental. E-mail: pollyanaxandre@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Ambiental – UEG – Câmpus Morrinhos

**Resumo:** Este artigo busca mostrar as problemáticas de implementação da Educação Ambiental nas escolas, justificando antes de tudo, que por ser um processo de permanente conscientização de cidadãos e cidadãs a respeito do meio ambiente, através do qual eles irão adquirir novos conhecimentos, atitudes, experiências e determinação que deverão motivar ações e soluções individuais e coletivas para os problemas ambientais presentes e futuros. O objetivo geral deste estudo foi contribuir para a implantação de uma sistemática de educação ambiental em uma escola municipal de Morrinhos/GO. A pesquisa consiste em ver as possibilidades através de análise bibliográfica da implementação da Educação Ambiental em escolas paralelamente a isso dentro da realidade tentou-se inserir a teoria na prática no cotidiano escolar. Como resultado, percebe-se que a educação ambiental é um caminho que leva para a mudança de atitudes e, por consequência, o mundo. O aluno quando passa a entender o mundo que o cerca, passa a construir um novo ideal, busca melhores soluções para o meio em que vive.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Escola. Aluno.

### 1. Introdução

Introduzir a Educação Ambiental (EA) na escola exige algumas adaptações, que não eliminem sua força e conhecimentos obtidos na prática da vida corrente que venha a ser uma das virtudes que esse tema traz para o ensino formal, mas contribui com o ensino e, também, busca algumas vantagens para a Educação Ambiental.

As áreas e ou disciplinas podem possibilitar a organização dos conteúdos da Educação Ambiental segundo outros padrões e expor seus conhecimentos e práticas a outras formas de discussão, o que é sempre edificante. Ao ingressar no universo do ensino formal, a Educação Ambiental tem o potencial de ganhar maior espaço para reflexão, ampliando sua contribuição na formação e construção de ideias e também de possibilitar a ação, que é a prática tradicional da Educação Ambiental, em outras experiências realizadas fora do mundo escolar.

Quais as possibilidades existentes para o bom rendimento dessa inovação, a introdução da Educação Ambiental no ensino formal?

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) para o Ensino Fundamental foi, sem dúvida alguma, onde melhor se explicitou o campo de atuação da Educação Ambiental na escola, por meio da transversalização do tema Meio Ambiente, para o qual foi criado um texto próprio. Nesses Parâmetros foram introduzidos temas transversais como forma de contribuir para práticas de uma concepção de educação, na qual a educação é tratada como um valor social, que por meio do tema Meio Ambiente, de forma a se estimularem um olhar, mas que ultrapasse a mera dimensão utilitária e conjuntural.

Temos o conhecimento de que a educação ambiental pode mudar hábitos, modificar a situação do planeta terra, além de oferecer uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Somente com a prática de uma educação ambiental aplicada em seu verdadeiro sentido, onde cada pessoa sinta-se responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental fará a grande mudança que queremos.

O âmbito educacional já tem consciência que precisam trabalhar com o problema do meio ambiente, por isso muitas atividades, projetos com grandes iniciativas têm sido cada vez maiores em torno desta questão. Os diagnósticos críticos das questões ambientais e a autocompreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações são o ponto de partida para o exercício de uma cidadania ambiental (CARVALHO, 2011).

A educação ambiental é uma disciplina que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. Assim, inserindo a educação ambiental na escola pode-se preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, possibilitando a ele uma participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos relativos à preservação do “verde no nosso planeta”, que se encontram de certa forma em crise, precisando de recuperação urgente (UNESCO, 2005).

Dentro deste contexto procurou-se neste artigo ver as possibilidades através de análise bibliográfica da implementação da Educação Ambiental em escolas e paralelamente a isso dentro da realidade tentou-se inserir a teoria e a prática no cotidiano escolar.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Importância da Educação Ambiental**

Estudos apontam que no Brasil, a educação ambiental está presente em nossa legislação desde 1973, como atribuição da primeira Secretaria do Meio Ambiente (Sema), no entanto, somente nas décadas de 1980 e 1990 é que a educação ambiental sofreu uma imposição mais forte.

Sabemos que as discussões sobre o meio ambiente estão presentes diariamente em nosso dia a dia, no entanto, percebemos que este fato está estritamente ligado mais a problemas sociais do que naturais.

Enfrentamos problemas sociais como exclusão social e estrutural, aumento da pobreza, formação do indivíduo, entre outros que geram ameaça ao meio ambiente, provocando o chamado “consumismo cultural”.

Na verdade, as crises constituem consequências e não causas dos desequilíbrios do processo. Atuar sobre as consequências, o controle do mundo, a fome ou a exclusão, sem modificar as estruturas, ou a natureza do processo, pode ater-se a constituir numa forma de aquietamento das consequências, enquanto se mantém o modelo que gera desequilíbrios insustentáveis e quem nem fará superar as crises e nem fará as transformações necessárias no rumo da mudança civilizatória (GIUSTINA, 2004).

Aprendemos desde muito cedo na escola, a compreender como as pessoas se relacionam com a natureza e como elas modificam os lugares onde vivem, bem como todo o comprometimento do meio ambiente frente à qualidade de vida tanto nossa como de gerações futuras.

A questão ambiental diz respeito a um conjunto de temas que abrangem a proteção da vida no planeta, a melhoria do meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades (PCN'S, 1997).

É através da educação ambiental que trabalhamos com a orientação para a tomada de consciência do cidadão perante aos grandes problemas ambientais. Em nosso dia a dia, vários são os fatos surpreendentes e até “estranhos” que se manifestam em relação ao clima e ao surgimento de grandes problemas nas áreas produtivas do planeta. Isso ocorre como consequência da má influência do modo de vida que o próprio homem escolheu para seguir.

O acelerado desenvolvimento científico e tecnológico provocou ao meio ambiente perdas irreversíveis (BARBOSA, 2004). Nesse aspecto é que a educação ambiental necessita com urgência buscar por novos rumos, visando a implementação de programas que sejam realmente capazes de promover práticas que visam o desenvolvimento sustentável.

O termo “desenvolvimento sustentável” é abrangente e engloba aspectos econômicos, sociais e ambientais. Foi expresso no Relatório Brundtland como o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades” (MOUSINHO, 2003).

A educação ambiental não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado em segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravaram-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera (TREVISOL, 2003).

Embora não seja de agora, os problemas ambientais tem se agravado pelos mesmos responsáveis: a humanidade. Ao buscar pelo desenvolvimento sustentável, deparamos com uma demanda de recursos que é cada vez maior, no entanto, os recursos são finitos, pois “ao contrário dos anseios e necessidades do homem que podem ser considerados como limitados, os recursos naturais disponíveis não o são”.

Grande parte das questões ambientais e sociais baseia-se no equilíbrio abastecimento versus demanda. Embora não se saiba com precisão os seus limites, o abastecimento (de qualquer coisa) é seguramente limitado, enquanto a demanda pode ser ilimitada. Não há limites intrínsecos à demanda dos seres humanos (PENNA, 1999).

O referido autor, afirma ainda que o que deveria ser apenas um meio está sendo cada vez mais confundido com os objetivos últimos, que são o desenvolvimento humano, a sobrevivência e o bem estar presente e futuro da nossa espécie e daqueles que conosco partilham a biosfera.

O ser humano precisa deixar de lado seu individualismo, o egocentrismo, o consumo exagerado, para que possa realmente fazer a diferença no meio em que vive. É sob este aspecto que a educação escolar (escola) precisa mostrar que faz todo um diferencial para que a educação ambiental seja efetivamente trabalhada e ao mesmo tempo desperte noções de cidadania, a fim de torná-los cidadãos críticos e capazes de estar realmente inseridos no meio em que vivem.

A educação deve desempenhar uma função primordial com vistas a criar atitudes e a melhorar a compreensão desses problemas que afetam o meio ambiente. A escola, como instituição responsável pela formação integral dos cidadãos, tem o dever social de desenvolver um sistema de conhecimentos, habilidades e valores que sustentem uma conduta e comportamento próprio da proteção desse meio ambiente (BARBOSA, 2004).

Fica claro também que mesmo o professor não tendo um conhecimento específico sobre a educação ambiental e de toda “carga” que a envolve, é possível sim construir e transmitir conhecimentos acerca do tema em questão. São várias as metodologias e estudo que o educador pode buscar tanto para sua formação quanto para sua experiência em sala de aula.

A escola ao iniciar o conteúdo de educação ambiental, precisa primeiramente valorizar o conhecimento de mundo que seu aluno traz, para que possam analisar a natureza de acordo com suas práticas sociais.

O aprender a cuidar da natureza é algo gradativo, onde o ser humano compreende que o uso indevido dos recursos naturais pode afetar sua qualidade de vida e do resto do mundo e que o cuidado com o meio ambiente não é somente responsabilidade dos órgãos governamentais. Além disso, os cidadãos devem ter a possibilidade de participar ativamente nos processos decisórios para que assumam sua corresponsabilidade na fiscalização e controle dos agentes responsáveis pela degradação ambiental (SILVA, 2013).

As novas dimensões educativas colocam ênfase no componente ético e são orientadas à transformação do indivíduo: educação para a paz, para a saúde, a educação para o consumo, a educação ambiental. Neste aspecto, a educação ambiental é essencial para a formação de indivíduos com uma nova percepção para a racionalidade ambiental, que seja capaz de superar a crise global que vivemos atualmente (MEDINA; SANTOS, 1999).

É na escola que aprendemos sobre cidadania, democracia e que passamos a desenvolver habilidades necessárias para a vida, por isso ela não pode ficar alheia aos problemas ambientais.

A educação ambiental é definida pelo art. 1º da Lei 9.795/99 como o conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A própria Constituição Federal estabelece que caiba ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis do ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, VI/CF).

A educação ambiental ocorre através de processos contínuos e interativos, e inclina-se para a formação de consciência de atitudes, aptidões, capacidade de avaliação e de ação crítica no mundo. Ressalte-se que não se trata apenas de ensinar sobre a natureza, mas de possibilitar a compreensão da relação entre ser humano e natureza, e a construção de novas formas de pensamento, atitudes e ações (MEDINA; SANTOS, 1999).

Por isso, faz-se necessário que o professor trabalhe com a realidade do aluno, valorizando o conhecimento de mundo que ele traz, transmitindo conceitos concretos, vivenciando cada etapa da inserção de conteúdos, direcionando o aluno a desenvolver habilidades necessárias para sua transformação e do meio em que vive.

## **2.2 Trabalhando a educação ambiental na escola**

Para que a educação ambiental seja trabalhada de forma em que a sustentabilidade seja o eixo norteador do ensino é necessário que logo nas séries iniciais, o educador esteja consciente da importância do seu trabalho como mediador para a transmissão de conhecimentos do mundo que o cerca.

Trabalhar em consonância com toda a equipe escolar é o primeiro passo para obter êxito no ensino de qualquer disciplina. O educador ao iniciar seu trabalho inserindo a educação ambiental, precisa desenvolver atividades que busquem a preservação do meio ambiente, através de atividades diversas, bem como, realizações de palestras e ações ao ar livre (sabemos que as atividades desenvolvidas fora do espaço sala de aula, trazem grandes benefícios para o aprendizado dos alunos).

O homem, quando retira algo da natureza sem um manejo adequado, estará degradando outros recursos sem que o perceba. Por esses motivos surge a importância de relacionar a educação com a vida do aluno, essa preocupação, com a implantação da educação ambiental, vem crescendo contemporaneamente, a fim de educar toda a sociedade (BRASIL, 2000).

A escola é um local imprescindível de se promover a consciência ambiental a partir da conjugação das questões ambientais com as questões socioculturais. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos dos alunos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque são alimentadas no saber (PENTEADO, 1994).

A educação ambiental escolar está fundada na perspectiva de transmissão ou construção de conhecimentos com base na ciência pós-moderna, e permite que a educação ambiental se desenvolva pedagogicamente sob diferentes aspectos que se complementem uns aos outros (REIGOTA, 2002).

Se as propostas pedagógicas escolares estão comprometidas com a formação do cidadão como ser individual, social, político, cultural e produtivo, com participação ativa nos processos sociais, a educação socioambiental deve ser plenamente compatível com os fins, objetivos e organização do sistema educacional (SILVA, 2004).

É na prática pedagógica cotidiana que a educação ambiental poderá oferecer uma possibilidade de reflexão sobre alternativas e intervenções sociais, nas quais a vida seja constantemente valorizada e os atos de deslealdade, injustiça e crueldade possam ser repudiados. Face a essas constatações, a escola, como uma das principais agências formadoras

do ser humano, vê-se questionada e desafiada pelas pressões que o mundo contemporâneo vivencia (REIGOTA, 1998).

A escola precisa ser um lugar onde todos os envolvidos (desde a direção, equipe pedagógica, serviços gerais, merendeiras, pais de alunos) devem se preocupar com as pequenas atitudes simples que na verdade se tornam grandes, que vão desde a limpeza, descartando o lixo no recipiente correto para reutilização do mesmo para o mundo até as noções mais complexas de que a educação ambiental envolve problemas sociais em seus diversos e amplos aspectos.

A escola juntamente com a família, devem ser os precursores da educação infantil, as crianças se encontram em momento de descoberta, tudo é novo e estimula a uma forma de concretizar as suas ideias, o apoio dos pais e de toda a corporação escolar pode alicerçar ou ser a base do desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, é possível sim perceber que a educação ambiental é um caminho que leva para a mudança de atitudes e, por consequência, o mundo. O aluno quando passa a entender o mundo que o cerca, passa a construir um novo ideal, busca melhores soluções para o meio em que vive.

A educação ambiental é aquela que permite o aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, enfim, mais sustentável (GUEDES, 2006).

As crianças precisam de vivências enriquecedoras, a partir da mediação das suas educadoras que os orientam de forma sistemática a observar, experimentar, pesquisar, comparar, relacionar, formular, relatar, enfim, construir conhecimentos significativos despertando o sentido de cuidar para faltar, interessar-se por ações que preservem o meio ambiente, por meio de experiências. Vivenciar, por meio da prática, experiências que ampliam o conhecimento sobre temas trabalhados em sala de aula, faz com que a criança participe do processo de aprendizagem de uma forma mais dinâmica e prazerosa (GIRIO, 2010).

E é na escola que isso tudo ocorre de forma lúdica e prazerosa. O espaço escolar é o “convite” para a aquisição de conhecimentos e saberes, lembrando sempre da valorização e autoestima para que isso aconteça da melhor forma possível, além de sempre perceber também que cada criança é um ser individual.

Nesse sentido, fica claro que a educação ambiental precisa antes de tudo, estar articulada com todas as disciplinas curriculares interligadas às práticas educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente, estreitando da melhor forma o elo entre os processos educativos e a realidade.

### 2.3 A formação do professor para a prática da educação ambiental

O professor precisa estar a cada dia mais inserido em sua prática pedagógica a fim de que seu trabalho seja sempre de grande relevância. É ele que precisa estar em constante busca de conhecimentos, lendo e refletindo não só sobre a concepção e prática da educação ambiental, mas sua práxis de educador.

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa. O que precisa é que, em sua formação o professor perceba e se assuma (FREIRE, 2005).

Sob essa perspectiva, para que o tema meio ambiente seja posto em prática, de maneira satisfatória é necessário que o professor desenvolva através de atividades pedagógicas com os alunos, uma atitude crítica diante da realidade, das informações e dos valores cultivados pela mídia e daqueles trazidos de casa. O professor precisa também conhecer os assuntos referentes ao tema e buscar junto com seus discentes mais informações em publicações ou com especialistas (PCN'S, 1997).

Dessa maneira, o professor precisa demonstrar sempre um nível de conhecimento sobre as estratégias didáticas e métodos de ensino que façam com que um conteúdo complexo seja visto de outra forma, se tornando interessante para o aluno, proporcionando assim um melhor desenvolvimento e interesse do mesmo levando ao exercício prático da cidadania.

Outro fator importante que deve ser lembrado é o fato o professor como mediador das questões ambientais, não precisa saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade. O professor precisa primeiramente estar preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações transmitindo aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante.

Como mediador da inserção de conhecimentos, este profissional precisa trabalhar desde a conscientização para manter uma sala de aula limpa até a preservação do meio ambiente e todos os fatores ligados a ela. Na comunidade local, o trabalho deve envolver toda a comunidade escolar a fim de desenvolver projetos na prática voltados para valores humanos e democráticos, relacionados ao respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais.

Precisa também, através de sua prática cotidiana juntamente com os saberes que já domina bem como suas relações sociais coletivas ou individuais com seus alunos, amplia todo

o acesso para a percepção de novas informações instigando aos educandos a tomada de decisões relativas aos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

O bom professor é aquele que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, mas não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.86).

A maneira como o professor elabora e dirige suas aulas é fator essencial no processo de construção do conhecimento, por isso é necessário um dinamismo ativo sempre aproximando o conteúdo ao contexto e às vivências dos alunos. O ensinar/educar para e pelo o ambiente significa então levar em conta não só a realidade de um mundo globalizado, mas também a realidade social, política, econômica e cultural brasileira, criando interação harmônica entre o ser humano e a natureza.

Quando o aluno é instigado a pensar sua postura começa a mudar, sua posição frente aos problemas apresentados passa a ter uma nova “visão” sobre o que está sendo discutido e trabalhado.

As crianças como já vimos são então o foco principal para o desenvolvimento deste trabalho, pois são a partir delas que as habilidades são geradas com mais facilidade, despertando o sentido para mais cooperação e menos competitividade. São através delas que teremos mais expectativas sobre a recuperação/preservação do meio ambiente, ou o “congelamento” dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

O educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é desconhecido para uma criança, fazendo com que ela possa desenvolver um aprendizado do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos de cuidar do meio ambiente. Toda criança possui uma curiosidade aliada à insegurança ou medo com relação ao desconhecido, portanto, é função do educador intervir, estimulando os alunos com exercícios que possam trabalhar essas sensações (FONSECA, 2009).

Por isso, quando o professor desenvolve seu lado como educador ambiental, ele percebe a dificuldade da comunidade em se dispor a mudar seus costumes e empreende-se em ações que promovam a alteração dos valores da sociedade para com a natureza, estimulando a mudança de hábitos com vistas à melhoria da qualidade de vida no ambiente próximo.

### 3. Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica a respeito da educação ambiental nas escolas em geral, enfatizando o município de Morrinhos-GO. Realizando visitas na Escola Municipal Eudócio de Figueiredo, analisando o conhecimento dos professores sobre o tema, o interesse e participação dos alunos através de uma entrevista com as professoras do 4º e 5º ano, e a verificação do papel da comunidade para com as melhorias e prevenção de problemas presentes e futuros no Meio Ambiente.

### 4. Resultados e Discussão

Pode-se perceber ao realizar cada etapa deste trabalho, que a escola vem sendo sim um lugar onde a educação ambiental tem sido assunto principal e bem trabalhado por toda a equipe escolar, bem como o interesse dos alunos em desenvolver tudo o que proposto no dia a dia para eles.

Foi realizada uma pequena entrevista com professoras do 4º e 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Eudócio de Figueiredo, com o objetivo de conhecer suas estratégias de ensino, relacionadas à educação ambiental.

Inicialmente, foi questionado às professoras, que conceito elas tem sobre o tema educação ambiental. Como respostas vimos que as entrevistadas buscam pela valorização social, voltada sempre para a valorização do meio ambiente, “a educação ambiental precisa acontecer todos os dias, desde com o cuidado em separar o lixo ao cuidado dos animais e plantas”.

Foi perguntado também o que as levaram como educadoras a trabalhar com a educação ambiental. A valorização do meio ambiente bem como a preservação do mesmo foram os termos mais citados nessa resposta. Ambas enfatizaram que o trabalho de educação ambiental com seus alunos é diário.

Na sequência, a outra pergunta foi com relação se a escola possui algum projeto voltado para a educação ambiental. De acordo com as professoras, existe na escola, uma participação com grupo de coleta seletiva da cidade e com o projeto Campo Limpo que desenvolvem trabalhos de projetos de sustentabilidade, buscando incorporar diversas ações na escola que servem de apoio ao seu sistema de ensino para enriquecer sua educação ambiental.

Relataram que o principal objetivo desta parceria é transformar a educação ambiental que é empregada hoje nas instituições de ensino, onde somente são realizados trabalhos em hortas, separação de lixo e visitação ao parque ecológico da cidade. Para elas, a

educação ambiental precisa alcançar “voos” mais longos como exemplo citaram: reduzir o consumo e buscar produtos mais ecológicos para evitar a produção de resíduos, compreender na essência o que é ser sustentável e aplicar ferramentas na vida cotidiana.

Além disso, uma das professoras entrevistadas ressaltou “ temos o apoio também da comunidade escolar o que enriquece muito nosso trabalho também”. As atividades propostas pelos parceiros citados são horta escolar, minhocário, criação de crotalárias (para eliminar o mosquito da dengue), entre outras.

Indagadas sobre as ferramentas pedagógicas mais utilizadas pelas professoras para trabalhar a educação ambiental com os alunos, de acordo com seus planos de aula são: textos informativos, roda de conversa, atividades de separação do lixo na própria escola, participação no planejamento a aulas práticas no minhocário com a produção de sumos, livros infantis voltados para a educação ambiental, realização de produções das atividades de arte (desenhos, pinturas, maquetes).

Interessante, é que ambas professoras entrevistadas utilizam a roda de conversa como o primeiro passo para realizar todas as atividades, sejam elas dentro e fora da sala de aula, com o objetivo de introduzir a temática da educação ambiental com o conteúdo abordado.

A roda de conversa é positiva, pois possibilita momentos de interação entre os colegas e o professor, e também incorpora discussões acerca das atividades a serem desenvolvidas e vivenciadas na escola (LEITE, 2004).

Quando indagadas sobre a referência aos livros de literatura infantil, a resposta de ambas enfatizaram o quanto eles são instrumentos que conseguem “abrir a mente” para a conscientização ambiental. De acordo com uma das professoras, “é possível despertar a consciência dos alunos, a partir de histórias que abordam a natureza, os animais, o meio ambiente e suas relações”.

A escola deve incentivar a leitura, uma vez que esta é uma forma de estimular a criatividade e imaginação das crianças, além do contato com a linguagem escrita (LEITE, 2004).

As aulas no minhocário, a organização e separação do lixo para reciclagem, os projetos executados, são grandes estratégias utilizadas pelas professoras desta escola também. Em uma das atividades de saída de campo, foi organizado em conjunto entre as duas salas de 4º e 5º ano, uma aula no aterro sanitário da cidade, a fim de perceberem todo o processo do lixo

até a chegada dele neste local, enfatizando também que como a coleta seletiva ainda não ocorre plenamente, é comum encontrarmos nos aterros sanitários, plásticos, vidros, metais e papéis.

As professoras entrevistadas, ressaltaram também que outro acontecimento importante referente ao meio ambiente, é a realização constante do Projeto Crotalária – Viver Horta, onde as crianças desenvolvem atividades de distribuição de mudas e sementes da planta que previne segundo grandes pesquisas, o extermínio do *Aedes Aegypti*.

## 5. Considerações Finais

Diante aos dados obtidos neste artigo, pode-se afirmar que a educação ambiental não é uma área de conhecimento e atuação isolada. Nossa pesquisa mostra que a educação ambiental pode sim estar inserida no cotidiano escolar, formando agentes capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que são importantes para a sustentação da vida.

A educação ambiental é trabalhada de forma séria e criativa com as crianças, propondo verdadeiramente um ensino que preza pela qualidade e valorização do meio ambiente. Isso é de suma importância, pois envolve as crianças em questões diversas do meio ambiente e assim, elas sentem-se elemento importante de transformação onde cada um é responsável e pode fazer sua parte para que possamos viver em um mundo melhor.

Ao observar todo o processo pedagógico desenvolvido na escola pelas professoras relativo à condução do tema educação ambiental, vimos que sem dúvida os projetos realizados por elas enriquecem muito não só as turmas envolvidas, mas toda a escola que é de certa forma inserida no cotidiano de cada etapa dos trabalhos. Cada atividade estimula a curiosidade e atenção de todos os envolvidos. Por isso, o professor precisa procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, no intuito de apresentar os meios de compreender sobre o meio ambiente.

Sendo assim, é essencial que cada aluno desenvolva as suas potencialidades, colaborando para a construção de uma sociedade capaz de estar inserida em um ambiente saudável.

## 6. Referências

AB'SABER, Aziz. **Revista Nova Escola**. São Paulo, SP, ano VII, n. 55, mar 1992.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da educação do campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005 p. 13-52.

Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/tcc-importancia-educacao-ambiental-para-formacao-cidadao-campo-uma-reflexao/> Acesso em 26/11/2016.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção do mundo da vida:** interdisciplinaridade e educação ambiental – Brasília: IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Disponível em: [www.unaerp.br](http://www.unaerp.br) Acesso em 02/05/2017.

DELLA GIUSTINA, Osvaldo. **Participação e solidariedade:** a revolução do terceiro milênio II. Tubarão: Unisul, 2004.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da educação ambiental no ensino fundamental.** 2009. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas. Disponível em: [www.publicacoes.fatea.br](http://www.publicacoes.fatea.br) Acesso em 01/05/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> Acesso em 26/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Coleção Leitura.

GÍRIO, Maria das Graças de Castro. **A preservação do meio ambiente na educação infantil.** Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1467> Acesso em 01/05/2017.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino.** Disponível em: <http://www.fatea.br/seer/index.php/eecom/article/viewFile/403/259> Acesso em 27/11/2016.

LAMPERT, Ernâni. Pós-modernidade e educação. In: LAMPERT, Ernâni. **Pós-modernidade e conhecimento:** educação, sociedade, ambiente e comportamento humano. Porto Alegre: Sulina, 2005.

LEITE, E.S.M. **Os diálogos com as culturas de infância para o presente:** um princípio da Educação Ambiental na escola. 2004. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1467> Acesso em: 01/05/2017.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria.** Trad. Paulo Neves. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21:** 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, E. R. **A importância da biodiversidade:** a preservação do cerrado e a educação ambiental na escola. 2010. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas. Disponível em: [www.publicacoes.fatea.br](http://www.publicacoes.fatea.br) Acesso em 01/05/2017.

PENNA, Carlos Gabaglia. **O estado do planeta:** sociedade de consumo e degradação ambiental. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PENTEADO, H. Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. (coleções de nossa época). São Paulo: Cortêz, 1994. Disponível em:  
<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1467> Acesso em 02/05/2017.

PESSOA, Gustavo Pereira; BRAGA, Rosalina Batista. **Educação Ambiental escolar e qualidade de vida: desafios e possibilidades**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/ Revista do PPGA/FURG-RS, ISSN 1517-1256, v. 24, Janeiro a Julho de 2010. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-133-146.pdf> Acesso em 27/11/2016.

REIGOTA, M. **A floresta e a educação**; por uma educação ambiental pós-moderna. 2ªed. Cortez. São Paulo, 2002. Disponível em:  
[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1753/1/2011\\_RutedeAlmeidaVirgens.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1753/1/2011_RutedeAlmeidaVirgens.pdf) Acesso em 28/11/2016.

\_\_\_\_\_. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al(orgs). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. Disponível em:  
<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1467> Acesso em 02/05/2017.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Disponível em: [https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/05f2feee-39bb-4a7d-a458-86d3a24427c7/importancia-da-educacao-ambiental\\_educacao-ambiental\\_extensao.pdf?MOD=AJPERES](https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/05f2feee-39bb-4a7d-a458-86d3a24427c7/importancia-da-educacao-ambiental_educacao-ambiental_extensao.pdf?MOD=AJPERES) Acesso em 28/11/2016.

TREVISOL, Joviles Vitério. **A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade**. Disponível em: [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) Acesso em 27/11/2016.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**. 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p. Disponível em: [www.terrabrasilis.org.br](http://www.terrabrasilis.org.br). Acesso em 30/04/2017.